



A LIGAÇÃO como esquema básico na construção da metáfora

Por Ricardo Yamashita Santos¹

Marcos Antonio Costa²

Introdução à problemática

A pesquisa em Linguística Cognitiva no século XXI tem dialogado cada vez mais com outras áreas do conhecimento científico. O que permite, em larga escala, esse diálogo é a concepção de que nossa mente é corporificada (LAKOFF, JOHNSON, 1999), proposta essa em consonância com as pesquisas em ciências cognitivas atuais, que envolvem as neurociências, a psicolinguística, a ciência da computação, dentre outras.

Partindo desse princípio, compreendemos que nossas experiências sensório-motoras e contextuais são decisivas para a formação da linguagem. Nesse sentido, a construção metafórica da linguagem é considerada um dos elementos primordiais para produzirmos discurso, uma vez que a metáfora é um constructo cognitivo, conceptual, cultural e neural (KÖVECSES, 2005).

Em trabalhos recentes (SANTOS, 2011; SANTOS, 2011a), formalizamos uma categoria analítica chamada Bloco Construcional (BC), que nos permitiu analisar as construções metafóricas em um nível discursivo. As relações que envolvem a nossa corporalidade e o contexto cultural são descomprimidas e se tornam categorias perceptíveis de observação quando analisamos as metáforas primárias e as metáforas congruentes (GRADY, 1997; KÖVECSES, 2005).

¹ Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem (PPgEL), da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). ricardo.yama@yahoo.com.br

² Docente do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem (PPgEL), Departamento de Letras, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

Tais pesquisas nos propiciaram avançar nos estudos sobre o processo de construção da metáfora e, conseqüentemente, do discurso. A hipótese que levantamos é a de que o esquema LIGAÇÃO (LAKOFF, 1987; JOHNSON, 1987) seria um esquema básico, funcionando como um elo entre domínios conceptuais e esquemas imagéticos. A partir de análises que realizamos neste trabalho, pretendemos defender a proposta de que o esquema LIGAÇÃO é uma engrenagem cognitiva basilar e primordial para a construção de nossa linguagem.

A relação entre metáfora, cultura e experiência corpórea

Dentre os diversos processamentos cognitivos que utilizamos para produzir/compreender a linguagem, a metáfora é, sem sombra de dúvida, merecedora de destaque. É por meio dela que conseguimos realizar analogias entre domínios conceptuais, o que nos permite mapear domínios de acordo com seus atributos em comum (LAKOFF, 1993). Nosso trabalho sobre Blocos Construcionais – BCs – (SANTOS, 2011) nos possibilitou traçar um caráter discursivo aos estudos que realizamos sobre a metáfora. Pudemos evidenciar as relações que envolvem nossas experiências corpóreas, via aparelho sensório-motor (formação de esquemas imagéticos), por meio das metáforas primárias (GRADY, 1997), associadas a nossas experiências com o contexto cultural (formação de *frames*), por meio das metáforas congruentes (KÖVECSES, 2005). Essas relações envolvem a focalização pela qual perspectivamos os eventos e, conseqüentemente, os atributos de cada domínio ou esquema (BERGEN, CHANG, 2005), que estarão em evidência, por meio da *gestalt* (LAKOFF, JOHNSON, 1980; LAKOFF, 1987).

Para falarmos mais sobre nossa pesquisa, vejamos um trecho da música de Angelo e Thiago, “Nosso amor chegou ao fim”, que constitui um Bloco Construcional:

Acabou não dá mais pra viver sofrendo assim

Vá seguir o seu caminho vai ser melhor pra mim

Eu não quero mais me ver chorar

Eu não quero mais viver assim

Por favor vê se entenda

Nosso amor chegou ao fim

(Disponível em <http://letras.terra.com.br/angelo-thiago/1350297/>).

Como vimos no trecho da música, Angelo e Thiago se utilizam de uma metáfora para compor esse fragmento: AMOR É ORIGEM/CAMINHO/META (OCM). Alguns atributos do domínio AMOR são relacionados ao esquema imagético OCM. O AMOR passa a ser entendido como um trajeto, um caminho que pode ter início, se desenvolver, continuar ou terminar.

Por se tratar de um relacionamento, essa conceptualização metafórica envolve sentimento. Na construção “não dá mais pra viver sofrendo assim”, o sofrimento pode ser relacionado ao atributo CAMINHO do esquema OCM. Desse modo, o sofrer pode desembocar no término da relação, “Acabou”. O fim do relacionamento passa a ser relacionado com o atributo META. Na sequência, temos outra construção: “Vá seguir o seu caminho vai ser melhor pra mim”. Nessa construção, os músicos sugerem que o relacionamento siga em outra direção, ou seja, siga para outro rumo. A focalização está no atributo CAMINHO, que evidencia o percurso sendo percorrido.

Nas construções seguintes, a focalização recai sobre a relação afetiva que envolve o AMOR: “Eu não quero mais me ver chorar”; “Eu não quero mais viver assim”. Essas duas construções sugerem um mapeamento entre AMOR e o atributo CAMINHO. O fato da pessoa “chorar” e não querer “viver assim” se relaciona ao CAMINHO pelo qual a relação está seguindo.

Por fim, a construção “Nosso amor chegou ao fim” evidencia o fim do CAMINHO, ou seja, o término da relação focaliza o atributo META. Outro atributo que envolve o esquema OCM refere-se ao TRAJETOR, ou seja, ao elemento ou ente que percorre o trajeto. No fragmento em tela, o TRAJETOR varia, ora sendo as pessoas da relação, “Vá seguir o seu caminho”, ora sendo o conceito AMOR, “Nosso amor chegou ao fim”.

A metáfora AMOR É OCM possui mapeamentos de metáfora primária, pois envolve a relação entre um domínio conceptual e um esquema imagético. Porém, considerando o contexto cultural em evidência, percebemos que existem outras metáforas relacionadas, que são chamadas de metáforas congruentes. Nesse caso, encontramos duas associações a AMOR: AMOR É ESTRADA e AMOR É SOFRIMENTO. A primeira estaria relacionada ao fato de entendermos a relação como estrada e a segunda ao fato de entendermos a relação como algo que traz sofrimento, associada diretamente com a relação afetiva. Embora a metáfora primária AMOR É OCM pareça ser AMOR É ESTRADA, não devemos confundir a relação entre domínio e esquema pertencentes à metáfora primária e a relação entre domínios pertencentes à metáfora congruente. Nesse caso, OCM refere-se a um esquema mental que acionamos quando ordenamos, cognitivamente, eventos e ações,

que sugerem um começo, um meio e um fim. Nesse sentido, a analogia que realizamos com ESTRADA ou com SOFRIMENTO deriva da perspectiva cultural por nós adotada. Toda essa relação nos ajuda a construir o BC, que se alicerça discursivamente por meio dessas metáforas primárias e congruentes inter-relacionadas.

De acordo com resultados obtidos em nossas pesquisas (SANTOS, 2011, SANTOS, 2011a), o que fica evidente na formação de BCs é uma relação entre metáforas primárias e metáforas congruentes que constituem determinados fragmentos discursivos. Isso nos permite analisar o discurso como sendo constituído por diversos BCs.

O Bloco Construcional (BC) é alicerçado discursivamente. Nesse sentido, o discurso pode ser constituído por diversos BCs, sendo estes, por sua vez, constituídos por meio do pareamento entre forma e sentido, sendo o polo da forma associado às relações internas (definidas em função da maneira pela qual as sentenças são organizadas como partes de uma peça de discurso em relação umas com as outras), e o polo do sentido, associado às relações externas (definido em termos das relações pelas quais um discurso está imbricado aos contextos sociais e comunicativos). Baseados nisso, podemos dizer que um poema, como *Morte e Vida Severina*, é constituído por diversos BCs (SANTOS, 2011a: 1).

Essas pesquisas também fizeram com que chegássemos a levantar outras questões.

Ou seja, de acordo com nossos resultados, fica perceptível a relação entre o esquema LIGAÇÃO e os domínios conceptuais, como no caso do enunciado [...] que evoca a metáfora congruente TEMPO É DINHEIRO, também analisada por Lakoff e Johnson (1980 [2002]), em que entendemos o tempo como algo valioso, como dinheiro, o que nos permite realizar a analogia de “economizar dinheiro”. Dito de outra maneira, o que parece ser merecedor de uma análise mais profunda é o fato de que o esquema LIGAÇÃO talvez seja o esquema mais básico dentre os esquemas (SANTOS, 2011a: 6).

Nesses termos, o que parece ser relevante é o esquema LIGAÇÃO como algo subjacente a nossa capacidade de construirmos metáforas e, acima de tudo, a nossa capacidade de relacionarmos domínios conceptuais, esquemas imagéticos, processamentos cognitivos etc. Por exemplo, quando eu digo que meu tio é engenheiro, associo os atributos do meu tio ao de um engenheiro por meio do esquema LIGAÇÃO. Mas se eu digo que meu tio é pai, desfaço a primeira LIGAÇÃO e refaço a do meu tio como sendo um pai. O esquema LIGAÇÃO seria, portanto, basilar para a nossa capacidade cognitiva de criar analogias.

O esquema LIGAÇÃO como engrenagem básica

No BC anteriormente analisado, como relacionamos cognitivamente as metáforas primárias e as metáforas congruentes? Muito provavelmente, através do esquema LIGAÇÃO. Nesse sentido, o esquema LIGAÇÃO passa a ser mais básico, inclusive, do que as metáforas primárias, pois ele seria o elemento de suporte às relações metafóricas. Considerando isso, a metáfora primária AMOR É OCM tem em sua base o esquema LIGAÇÃO para que estabeleçamos o *link* entre o domínio AMOR e o esquema imagético OCM. De acordo com Duque e Costa, considerando nossa corporalidade,

nossa primeira ligação é estabelecida pelo cordão umbilical. O corte do cordão umbilical separa para sempre, o corpo da criança do corpo materno e deixa uma cicatriz, o umbigo, que marca o significado profundo dessa separação. A partir daí, passamos a buscar ligações para proteção ou segurança. Os elementos estruturais da LIGAÇÃO são duas entidades que se conectam [...]. O esquema LIGAÇÃO indica uma relação de dependência entre duas entidades. (DUQUE; COSTA, 2011:86)

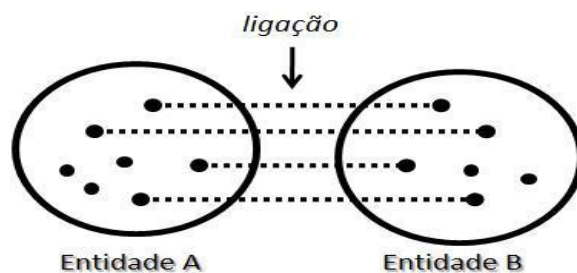


Figura 1 sobre o esquema LIGAÇÃO. (retirada de Duque e Costa, 2011: 86)

Na formação da metáfora congruente AMOR É ESTRADA, na música de Angelo e Thiago, o esquema LIGAÇÃO dá suporte à analogia que construímos entre os dois domínios. Podemos sistematizar as metáforas da seguinte forma:

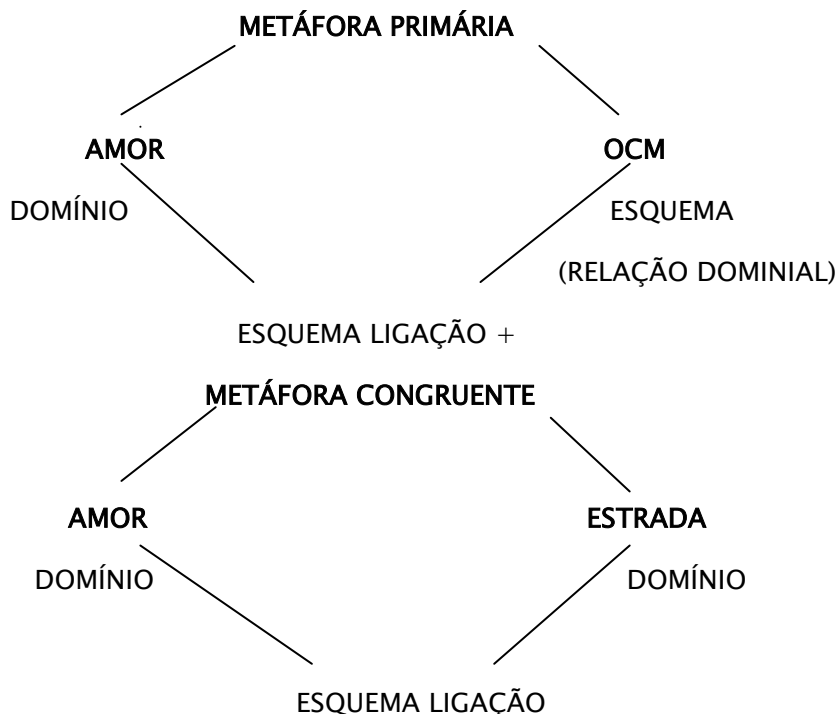


Figura 2 sobre as metáforas e a relação com o esquema LIGAÇÃO

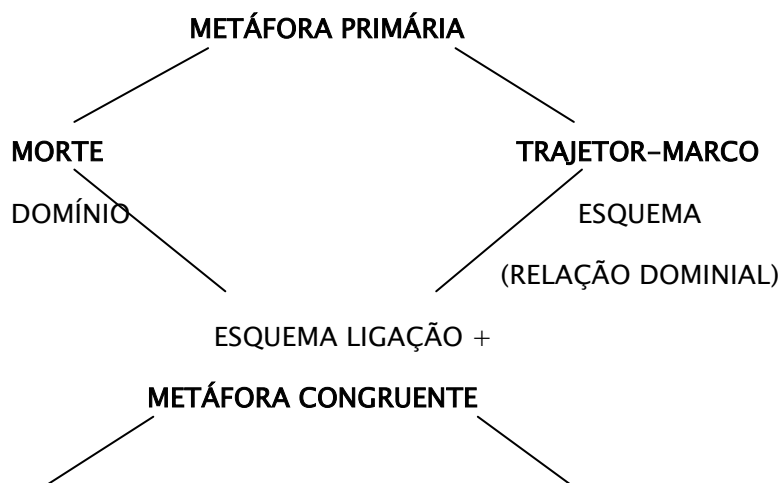
Através dos exemplos, percebemos que o esquema LIGAÇÃO está implícito à construção metafórica, atuando como uma engrenagem cognitiva que nos permite relacionar domínios entre si, no caso da metáfora congruente, e domínios a esquemas, no caso da metáfora primária. A relação que realizamos entre essas duas metáforas cria uma rede de integrações (OAKLEY, GRADY, COULSON, 1999), subsidiada também pelo esquema LIGAÇÃO, como na relação acima.

Como dito anteriormente, em trabalho anterior (SANTOS, 2011), conseguimos relacionar um quadro de metáforas primárias e congruentes sobre os conceitos de VIDA e MORTE, no poema *Morte e Vida Severina*, de João Cabral de Melo Neto (2000), que constituem BCs, sendo que na relação das metáforas congruentes que envolvem domínios conceptuais entre si, como, por exemplo, MORTE É ENTIDADE (SANTOS, 2011), a metáfora primária era constituída pelo esquema LIGAÇÃO, como em MORTE É LIGAÇÃO.

Porém, aprofundando um pouco mais nossas análises, evidenciamos outro esquema. Vejamos o seguinte BC:

[...]
*só a morte vejo ativa,
só a morte deparei
e às vezes até festiva;
só a morte tem encontrado
quem pensava encontrar vida.*
(MELO NETO, 2000: 52)

O BC envolve a metáfora primária MORTE É TRAJETOR-MARCO (LANGACKER, 1987), que nos permite construir a metáfora congruente MORTE É ENTIDADE. O esquema TRAJETOR-MARCO, formulado por Langacker e, posteriormente, refinado por Bailey (1997), Narayanan (1997), Bergen e Chang (2005) refere-se à construção de uma relação assimétrica espacial envolvendo um trajetor, cuja orientação, localização ou movimento são definidos de acordo com um marco. Essa relação é considerada um subcaso do esquema OCM por evocar um atributo deste, que, no caso, seria o TRAJETOR. Por exemplo, quando digo “a luz foi acesa por mim”, envolve um TRAJETOR, evidenciado em “por mim”, que, no caso, é uma pessoa. O trajeto é compreendido por meio da ação de movimento em que a luz “foi acesa”, sendo, portanto, evidenciado o atributo de META do esquema OCM, através da concretização da ação. Vejamos agora a sistematização da construção metafórica MORTE É TRAJETOR-MARCO.



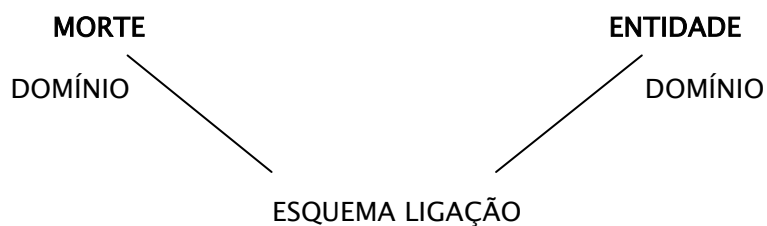


Figura 3 sobre a relação entre as metáforas e o esquema LIGAÇÃO

O esquema TRAJETOR–MARCO passa a ter como TRAJETOR uma pessoa e o MARCO passa a ser o PERCURSO, que tem como META o encontro com a MORTE, uma vez que a assimetria entre os esquemas envolve um objetivo, ou, nesse caso, um marco a ser atingido. Nas construções, temos como MARCO “ativa”, “deparei”, “festiva”, “encontrado”, sendo que nos três primeiros marcos, o atributo realçado do esquema OCM é a META, ou seja, o objetivo final, que é o encontro com a MORTE, é focalizado, e no último MARCO, o atributo evidenciado é o CAMINHO, pois, “só a morte tem encontrado” envolve uma ação contínua, que não termina. Como no exemplo anterior, percebemos ambas as metáforas sendo alicerçadas pelo esquema LIGAÇÃO, o que reforça nossa hipótese de que esse esquema é a engrenagem básica para a construção metafórica.

Os esquemas associados e o esquema LIGAÇÃO

Vejam os quadros que apresentamos em nossa dissertação referente aos BCs relacionados às metáforas primárias e congruentes analisadas no poema *Morte e Vida Severina*:

Quadro 1 sobre as metáforas primárias e as metáforas congruentes (SANTOS, 2011: 74)

Metáforas primárias	Metáforas congruentes
BC 1: VIDA É LIGAÇÃO / MORTE É LIGAÇÃO - VIDA É PARTE/TUDO / MORTE É PARTE/TUDO	BC 1: SUJEITO SERTANEJO É MODO DE VIDA / SUJEITO SERTANEJO É MODO DE MORTE
BC 2: MORTE É ORIGEM/CAMINHO/META	BC 2: MORTE É PARTIDA
BC 3: MORTE É LIGAÇÃO	BC 3: MORTE É ENTIDADE
BC 4: MORTE É LIGAÇÃO	BC 4: MORTE É ALGO PLANTADO
BC 5: MORTE É CONTÊINER	BC 5: MORTE É MORADIA
BC 6: VIDA É LIGAÇÃO / VIDA É CONTÊINER	BC 6: VIDA É FOGO

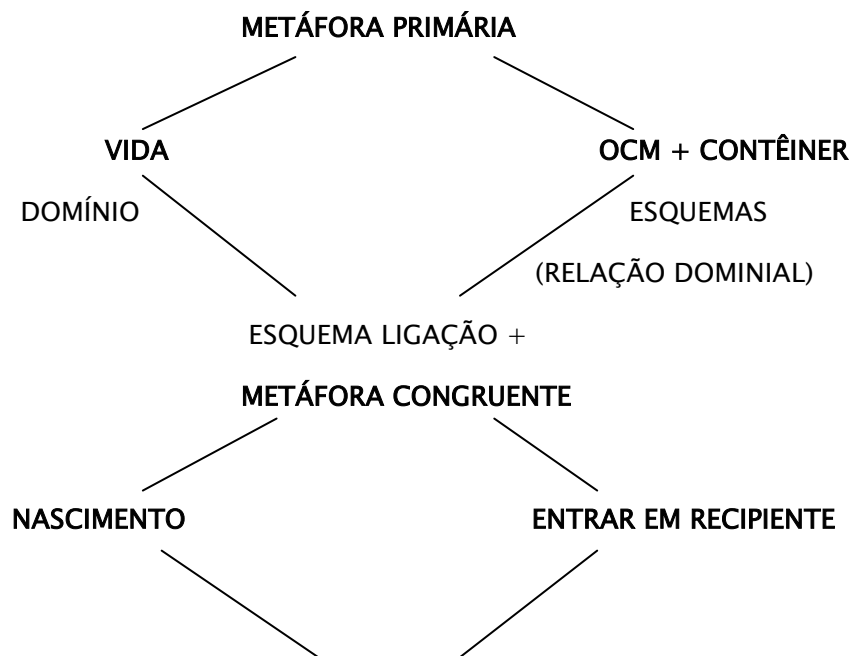
BC 7: VIDA É ORIGEM/CAMINHO/META - VIDA É CONTÊINER	BC 7: NASCIMENTO É ENTRAR EM UM RECIPIENTE
BC 8: VIDA É LIGAÇÃO / VIDA É ESCALA	BC 8: VIDA É FÁBRICA

Em alguns BCs, pudemos perceber a ocorrência de esquemas associados (BERGEN, CHANG, 2005). Esses esquemas são associados por meio de mapeamentos que permitem relacioná-los, construindo, desse modo, o sentido. Vejamos um exemplo:

[...]

*não sabeis que vosso filho
saltou para dentro da vida?
Saltou para dentro da vida
ao dar o primeiro grito*
(MELO NETO, 2000: 72)

Nesse BC, existem duas metáforas primárias inter-relacionadas: VIDA É OCM e VIDA É CONTÊINER. Quando o narrador diz que o filho “saltou para dentro da vida”, essa relação aciona dois esquemas, “saltou”, que envolve um trajeto, e “para dentro da vida”, que relaciona o trajeto a um recipiente, no caso, a vida. Assim, VIDA passa a ser entendida, ao mesmo tempo, como OCM, quando podemos inferir a vida como um trajeto, saltar de um lugar ao outro, e, ao mesmo tempo, a vida como sendo um recipiente, CONTÊINER, “para dentro da vida”, ou seja, a vida é um recipiente em que podemos entrar. Isso faz com que acionemos uma metáfora congruente, NASCIMENTO É ENTRAR EM RECIPIENTE. Vejamos a sistematização dessa metáfora:



ESQUEMA LIGAÇÃO

Figura 4 sobre a relação entre as metáforas e o esquema LIGAÇÃO

O que nos permite relacionar o esquema OCM, o esquema CONTÊINER e ambos ao domínio de VIDA? Com certeza, o esquema LIGAÇÃO, que embora não esteja evidenciado, constitui-se como uma engrenagem cognitiva que nos permite associar domínios e esquemas por meio de atributos. O esquema OCM é associado ao CONTÊINER não em sua totalidade, mas por terem atributos que se relacionam. Quando eu digo “saltou para dentro da vida”, a relação entre o esquema OCM ao esquema CONTÊINER envolve o atributo META, evidenciado em “saltou” e o CONTÊINER, “para dentro da vida”. Toda essa relação que envolve mapeamento entre atributos é construída pelo esquema LIGAÇÃO. Isso o torna um esquema mais básico que os demais esquemas.

O Padrão Discursivo e as relações entre os BCs

O Padrão Discursivo (PD) é formado por dois polos: o polo da forma, definido em função da maneira pela qual as sentenças são organizadas como partes de uma peça de discurso em relação umas com as outras, e o polo do sentido, definido pelas relações externas que envolvem os contextos (ÖSTMAN, 2005; DUQUE, COSTA, 2011). Esses dois polos são indissociáveis para a construção discursiva. Nesses termos, um poema, uma narrativa, uma receita etc. formam um Padrão Discursivo.

Como dissemos anteriormente, o BC se constitui por meio do pareamento entre forma e sentido, sendo que o BC é uma categoria analítica no interior do PD. Nesse sentido, um PD é constituído por diversos BCs.

Vejamos um parágrafo envolvendo dois BCs:

Não consegui defender meu argumento. A banca conseguiu eliminar todas as minhas possibilidades de defesa. Mas, mesmo assim, acho que um dia eu chego lá. Quero agora saber de você, se tem conseguido economizar seu tempo sem fazer besteira e estudar! (SANTOS, 2011a: 5).

A análise desse parágrafo nos permitiu a identificação de dois BCs sendo relacionados em um mesmo parágrafo³. No primeiro BC temos como metáfora primária DISCUSSÃO É OCM e como metáfora congruente DISCUSSÃO É GUERRA, sendo o esquema LIGAÇÃO responsável pelo *link* entre as metáforas, como vimos anteriormente. No segundo BC evidenciamos como metáfora primária TEMPO É LIGAÇÃO e como metáfora congruente TEMPO É DINHEIRO e o esquema LIGAÇÃO na relação entre as metáforas.

A hipótese que aventamos é a de que o esquema LIGAÇÃO seja também responsável pela relação analógica que construímos entre os BCs. Por ser uma engrenagem cognitiva que nos permite relacionar atributos entre domínios, existe a possibilidade de que esse esquema imagético nos permita criar a coerência em um discurso. Nesse sentido, poderíamos sistematizar a relação entre BCs da seguinte forma:

Não consegui defender meu argumento. A banca conseguiu eliminar todas as minhas possibilidades de defesa. Mas, mesmo assim, acho que um dia eu chego lá. + ESQUEMA LIGAÇÃO + Quero agora saber de você, se tem conseguido economizar seu tempo sem fazer besteira e estudar!

Trabalhos realizados por Oliveira (2011), orientados pelo professor Paulo Henrique Duque, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), buscam uma relação entre BC e Modelos Situacionais (GRAESSER, MILLIS, ZWAAN, 1997). Esses modelos consideram relações como tempo, espaço, perspectiva da protagonista, causa e intencionalidade. Tais relações, associadas às metáforas, resultam naquilo que chamamos de uma análise mais fina do BC e podem ser objeto de análise para pesquisas futuras.

Nesse sentido, o que pretendemos ressaltar nos BCs do exemplo acima é que, ao atribuirmos sentido ao BC por meio do modelo de situação que vai sendo construído conjuntamente às metáforas, criamos um elo que pode ser relacionado a outro BC. A perspectiva da protagonista, em um primeiro momento, ressaltando uma ação que foi realizada por ela mesma em um contexto específico, defesa de tese, cria uma coerência metafórica e contextual. Em um segundo momento, essa perspectiva da protagonista recai sobre outra personagem,

³ Para uma análise mais detalhada, Santos (2011a).

inclusive com uma temporalidade que envolve ação no presente, estudar. Isso significa que os BCs são inter-relacionados graças à coerência existente nessa sequência. Isso nos permite inferir que o esquema LIGAÇÃO seja o possível elo de construção da progressão discursiva.

Conclusões

Pretendemos ter deixado clara a importância do esquema LIGAÇÃO para a construção metafórica e, conseguinte, para a formação discursiva. Uma análise que considera as metáforas como construtoras discursivas pode trazer contribuições significativas para os estudos sobre os processos cognitivos de construção do sentido, pois, como pudemos observar neste trabalho, BCs são formações cognitivas que envolvem metáforas primárias e congruentes, sendo que as metáforas primárias resultam, basicamente, das experiências corpóreas e, do mesmo modo, as metáforas congruentes resultam das experiências culturais.

De acordo com os resultados divulgados neste artigo, a capacidade de relacionarmos metáforas culturais e corpóreas se deve ao esquema LIGAÇÃO. Tal esquema seria uma espécie de engrenagem cognitiva que nos permite associar domínios conceptuais a esquemas imagéticos, ou seja, ele seria o elemento responsável pela nossa capacidade de relacionar esquemas e *frames*. Além disso, o esquema LIGAÇÃO é imprescindível para relacionarmos BCs, uma vez que a coerência progressiva depende da relação entre os elementos que compõe o discurso, necessitando de uma analogia para momentos em que, por exemplo, uma metáfora deixe de ser acionada para que acionemos outra e, dessa forma, possamos construir outro BC. Da mesma forma acontece quando analisamos os Modelos Situacionais e percebemos uma mudança de perspectiva, seja através do tempo, espaço, da perspectiva da protagonista etc.

Portanto, o esquema LIGAÇÃO seria um elemento básico de nossa capacidade cognitiva, permitindo-nos criar coerência por meio da construção de nossa linguagem. Dito de outro modo, as ferramentas mentais que utilizamos, metáforas, metonímias etc. estão intimamente imbricadas ao esquema LIGAÇÃO.

REFERÊNCIAS

BAILEY, D. *When Push Comes to Shove: A Computational Model Motor Control in the Acquisition of Actions Verbs*. Ph.D. Dissertation. Computer Science Division, University of California Berkeley, 1997.

BERGEN, B; CHANG, N. Embodied Construction Grammar in simulation-based language understanding. In ÖSTMAN, J-O; FRIED, M. (orgs.) *Construction Grammar(s): cognitive and cross-language dimensions*. John Benjamins, 2005. Disponível em <http://www.icsi.berkeley.edu/NTL/papers/ecg-tr-02-004.pdf>

DUQUE, P. H. & COSTA, M. A. *Linguística Cognitiva: em busca de uma arquitetura de linguagem compatível com modelos de armazenamento e categorização de experiências*. Natal: EDUFRRN, 2011.

GRADY, J. E; OAKLEY, T; COULSON, S. Blending and Metaphor. In: STEEN, G; GIBBS, R. W. Jr. (Ed.). *Metaphor in Cognitive Linguistics*. Philadelphia: John Benjamins, 1999. p. 101-124.

GRADY, J. E. *Foundations of meaning: primary metaphors and primary scenes*. Tese PhD. University of California at Berkeley, Department of Linguistics, Berkeley, 1997.

GRAESSER, A.C., MILLIS, K.K., ZWAAN, R.A. Discourse comprehension. *Annual Review of Psychology*, 48, 163-189, 1997.

JOHNSON, M. *The body in the mind: the bodily basis of meaning, imagination, and reason*. Chicago: Chicago University Press, 1987.

KÖVECSES, Z. *Metaphor in culture: universality and variation*. Cambridge University Press, 2005.

LAKOFF, G. & JOHNSON, 1980. *Metaphors we live by*. University of Chicago Press, 1980.

LANGACKER, R. W. *Foundations of Cognitive Grammar. Theoretical Prerequisites*. Stanford University Press, 1987.

..... . *Philosophy in the Flesh: the embodied mind and its challenge to Western thought*. New York: Basic Books, 1999.

LAKOFF, G. *The contemporary theory of metaphor*. In: ORTONY, Andrew. (Ed.). *Metaphor and thought*. 2. ed. New York: Cambridge University Press, 1993, p. 202–251.

LAKOFF, G. *Women, Fire and Dangerous Things: what categories reveal about the mind*. University of Chicago Press, 1987.

MELO NETO, J. C. *Morte e Vida Severina e outros poemas para vozes*. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 2000.

NARAYANAN, S. *Embodiment in Language Understanding: Sensory–Motor Representations for Metaphoric Reasoning About Event Descriptions*. PhD Dissertation, Department of Computer Science, University of Califórnia, Berkeley, 1997.

ÖSTMAN, J–O; FRIED, M. (orgs.), *Construction Grammar(s): cognitive and cross–language dimensions*. Amsterdam: John Benjamins, 2005.

SANTOS, R. Y. *Construções metafóricas de vida e morte: cognição, cultura e linguagem*. Dissertação de mestrado. Biblioteca Central do campus. UFRN, 2011.

SANTOS, R. Y. *O conceito de Bloco Construcional como ferramenta analítica nos estudos cognitivos da linguagem*. Anais do XIII SILEL, 2011a.